

SAÚDE | FUNDAÇÃO PRO-RIM

Quase 5 mil sessões de hemodiálise

Joinvilense José Santana, que depende da máquina há 33 anos, dá o exemplo para pacientes renais

FUNDAÇÃO PRÓ RIM, DIVULGAÇÃO

Nos últimos 33 anos, o joinvilense José Santana já realizou quase 5 mil sessões de hemodiálise. Por causa disso, ele deu uma declaração emocionada em um vídeo e redigiu uma carta para colaborar com a campanha Máquina para Salvar Vidas, lançada pela Fundação Pró-Rim, em Joinville.

É lá que José fez a maior parte de suas sessões. A entidade foi criada há 28 anos e, neste período, José passou por pelo menos três gerações de máquinas de hemodiálise. Cada equipamento tem um ciclo de vida útil de dez anos.

– Fiz um acordo com a máquina de hemodiálise: ela me

mantém vivo e eu controlo o consumo de sal e a ingestão de líquido – brinca José.

O bom humor é umas das características mais conhecidas do paciente. Por isso, se alguém demonstra dificuldade em fazer o tratamento, José é logo convocado para dar o seu testemunho.

– Quando eu conto a minha história, a pessoa muda de opinião e passa a ver a máquina como uma aliada – esclarece.

José lembra que todas as noites, antes de dormir, faz uma oração pedindo proteção à família e outra para agradecer à máquina de hemodiálise. Afinal, sem ela

José não teria visto os filhos crescerem e se formarem nem o nascimento de quatro netos.

Hoje, o joinvilense mora com os filhos e diz sentir-se mais seguro com a família por perto, mas garante que não fica abatido com as suas limitações físicas e nunca fala de doença com ninguém.

– Pelo contrário. Eu sempre falo de alegria e de vontade de viver. Cada dia que passa me sinto mais forte e disposto a ajudar as pessoas. Nos dias que eu não preciso fazer a hemodiálise, sou o cozinheiro lá em casa, a começar pelo café da manhã. Todos gostam da comida que eu preparo.

**ALEGRIA**

A máquina de hemodiálise é vista por José como uma aliada que o ajuda a continuar vivo

AN.com.br

- Confira o vídeo com a declaração de José.

A IMPORTÂNCIA DA MÁQUINA

■ A máquina de hemodiálise é fundamental no tratamento dos pacientes que não têm mais as funções renais. Ela substitui os rins na filtragem do sangue. Realizada geralmente três vezes por semana, as

sessões têm duração média de quatro horas. A hemodiálise é um dos três tipos de terapia renal substitutiva, também conhecida como diálise. Os demais são o transplante e a diálise peritoneal.

COMO AJUDAR

■ Dentro do programa de ampliação do seu acervo de máquinas de hemodiálise, a Fundação Pró-Rim recorre ao financiamento coletivo pelo site Kickante, uma forma de captação de recursos por meio da internet.

■ A campanha tem como objetivo beneficiar pacientes renais da instituição, começou no dia 17 de junho e tem 60 dias para atingir a meta de arrecadação de R\$ 60 mil.

Com o dinheiro, o objetivo é comprar uma nova máquina de hemodiálise e quitar as despesas da campanha publicitária.

■ Se houver valor excedente, ele será utilizado para a compra de outras máquinas. Até ontem, R\$ 3.584 haviam sido arrecadados – 5% da meta. Para ajudar, basta acessar o site www.prorim.org.br e clicar no banner da campanha para doar entre R\$ 10 e R\$ 1.000.

CIDADE | ENCONTRO

Maçons irão se reunir neste fim de semana em Joinville

LEANDRO S. JUNGES

leandro.junges@an.com.br

Eles continuam muito ativos na vida pública e política. Mas em vez de atuar como uma “sociedade secreta”, os integrantes da maçonaria agora agem com discrição e, às vezes, com manifestações claras, diretas e públicas. É com este espírito que lideranças maçônicas de todo o Estado se reúnem em Joinville neste fim de semana.

A assembleia é um dos quatro eventos anuais que atraem entre 300 e 400 pessoas ligadas à maço-

naria em Santa Catarina.

– Temos uma pauta interna, sim. Mas também haverá um momento, com a imprensa – diz Maurim Firmino Martins, um dos organizadores do encontro.

A participação e a manifestação cada vez mais aberta e contundente da maçonaria nas questões do dia a dia do País, como os escândalos políticos, os movimentos contra a corrupção, e as questões municipais, como foi o aumento do número de vereadores em Joinville, também são destacadas por ele.

– Essa participação tem crescido e é muito importante. E o pessoal de Joinville tem sido muito ativo – reforça Martins.

Nos últimos anos, assuntos como a reforma política em discussão no Congresso Nacional e até o desempenho da presidente Dilma Rousseff têm motivado os integrantes a se manifestar publicamente. Em Joinville, um dos momentos mais claros foi a manifestação da maçonaria, antes mesmo de muitas entidades de classe, contra o aumento do número

de vereadores na cidade, em 2011. A ordem espalhou 12 *ou-doors* pela cidade e ajudou a impedir que o número de vereadores passasse de 19 para 25.

A Câmara de Vereadores acabou recuando da proposta de aumentar e manteve a proposta de 19 parlamentares. Em março de 2015, os maçons lançaram o Manifesto da Maçonaria Catarinense, em que convocavam todos os membros da ordem no Estado para atos públicos marcados pela cidadania, contra a corrupção e a impunidade.

BREVES

134 cidades não cumprem prazo

Centro e trinta e quatro municípios de SC – e o próprio Estado – não cumpriram todas as etapas no prazo para aprovar e sancionar os projetos de lei que se ajustam ao Plano Nacional de Educação e definem as diretrizes do ensino até 2024. Oficialmente, o prazo terminou na quarta-feira.